

Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Resistência Antimicrobiana Em Unidades Neonatais De Um Hospital De Referência

Autores: JULIA BRESSAN COSTA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FMRP-USP), GILBERTO G. GASPAR (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), CRISTINA G. CARVALHEIRO (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo: Introdução: A ocorrência de sepse neonatal tardia, uma das principais causas de óbito no período neonatal, é associada a fatores pós-natais, presença de dispositivos e procedimentos realizados como parte da assistência à saúde do recém-nascido (RN) enfermo. O aumento da resistência antimicrobiana nesta população é um dos desafios atuais em Neonatologia.
Objetivos: Avaliar a ocorrência de resistência antimicrobiana e as características clínicas de RNs com sepse neonatal tardia confirmada, internados em um hospital de referência.
Metodologia: Foi realizado um estudo de coorte transversal retrospectivo que incluiu todos os neonatos com hemoculturas positivas após 48 horas de vida, no ano de 2021. RNs com sepse neonatal precoce e/ou com hemoculturas positivas devido à contaminação foram excluídos do estudo. Os dados clínicos e laboratoriais foram obtidos a partir de revisão de prontuários, incluindo uso de dispositivos invasivos, cirurgias, tipo de dieta, escore nSOFA, uso prévio de antibióticos, resultados das hemoculturas e testes de sensibilidade a antimicrobianos de uso habitual nas unidades. Um modelo de regressão log-binomial com efeito aleatório, considerando medidas repetidas, foi utilizado para estimar os riscos relativos e os intervalos de confiança 95% das variáveis analisadas.
Resultados: 147 hemoculturas positivas, obtidas de 95 RNs, foram avaliadas no estudo. 63,2% dos RNs eram do sexo masculino e 54,5% tinham entre 16 e 30 dias de vida. O peso mediano ao nascer foi 1215g (530-4160g) e a idade gestacional mediana foi 30,5 semanas (24,2-41,1 sem), 88,4% dos RNs tiveram uso prévio de antibióticos e 36,8% apresentaram 2 ou mais episódios distintos de infecção. 7 episódios de infecção (4,8%) resultaram em óbito. Em 79,4% das hemoculturas positivas, foram isoladas bactérias Gram-positivas, principalmente Staphylococcus coagulase negativa (70%). Bactérias Gram-negativas foram isoladas em 18,4%, sendo 7,5% Klebsiellas. Candida albicans foi isolada em 2% dos casos. Entre as bactérias Gram-positivas, 96,1% dos Staphylococcus coagulase negativa e 33,3% dos Staphylococcus aureus eram resistentes à oxacilina, não foi observada resistência à vancomicina. Entre os Gram-negativos, 29,6% eram resistentes a cefalosporinas de terceira e quarta geração, 25,9% a aminoglicosídeos e 7,4% a carbapenênicos, com frequência de resistência ainda mais elevada entre as Klebsiellas. Não havia resistência entre as espécies de fungo. A análise estatística não demonstrou associação entre as características clínicas avaliadas e a ocorrência de infecção por germe resistente ou de óbito.
Conclusão: Este estudo encontrou valores elevados de resistência antimicrobiana, tanto em microrganismos Gram-positivos, quanto nos Gram-negativos, em RNs de alto risco. Assim, é fundamental investir em programas de prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde e de gerenciamento de uso de antimicrobianos, para evitar a progressão destes valores na população neonatal brasileira.